

## RELATO DE CASO

### UROLITÍASE VESICAL E PIOMETRA EM CADELA DA RAÇA POODLE

HORÁCIO, Jhennyfer Aparecida de Jesus<sup>1</sup>

MOMESSO, Cintia Giselle<sup>2</sup>

ANDREO, Julyan César Prudente de Oliveira<sup>3</sup>

#### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de Urolitíase Vesical, com presença de setenta e seis cálculos na vesícula urinaria, associando a piometra em uma cadela idosa da raça Poodle. Os urólitos podem ocorrer em qualquer segmento do trato urinário, sendo mais frequentemente encontrado na bexiga e uretra, principalmente em animais de meia idade. A piometra é um processo inflamatório que acomete o trato genital de fêmeas caninas ainda não castradas, geralmente de idade mais avançada. O tratamento de eleição neste caso foi cirúrgico, enfatizando-se cistotomia para remoção dos cálculos, associado a ovário-histerectomia.

Palavras-chave: cálculos, cistotomia, ovário-histerectomia, útero, veterinária.

#### ABSTRACT

The present study aims to report the occurrence of bladder Urolithiasis, with presence of seventy - six calculi in the urinary vesicle, associating the pyometra in an elderly dog of the Poodle breed. Uroliths can occur in any segment of the urinary tract, being most often found in the bladder and urethra, especially in middle-aged animals. Pyometra is an inflammatory process that affects the genital tract of unbrushed canine females, usually of a more advanced age. The treatment of choice in this case was surgical, emphasizing cystotomy for removal of the stones, associated with ovary-hysterectomy.

Key words: calculations, cystotomy, ovary-hysterectomy, uterus, veterinary.

## 1. INTRODUÇÃO

A bexiga urinária é um órgão tubular oco, que recebe urina obtida do filtrado glomerular dos rins por meio dos ureteres. Anatomicamente, pode ser dividida em três regiões: <sup>1</sup>)fundo, parte mais cranial, <sup>2</sup>)corpo, intermediária, e <sup>3</sup>)colo, parte distal. Internamente,

---

<sup>1</sup> Discente de Medicina Veterinária na FAMED/FAEF de Garça- SP.

<sup>2</sup>Medica Veterinária, pós- graduação em Cirurgia de Pequenos animais – FAMED/FAEF de Garça- SP.

<sup>3</sup> Professor Especialista, Disciplina de Diagnostico por Imagem, FAMED/FAEF de Garça- SP.

\*Autor correspondente: jheny2@hotmail.com

a parte do colo é denominada de trígono vesical. A base desta área triangular é formada pelos dois óstios ureterais comumente denominados de ureter e o ápice pelo orifício uretral denominado de uretra. (GALERA, 2005).

Os urólitos também chamados de cálculos urinários são agregações organizadas de cristais no sistema urinário. Uma das características urinárias que podem afetar a formação de cálculos é o pH urinário que influencia a precipitação de cristais e a formação de pedras (HARARI, 1999).

O acúmulo de urólitos no interior da bexiga é o mais comum, uma vez que podem ser formados na própria bexiga. Geralmente, estão relacionados à infecção do trato urinário, mas também podem se formar em uma urina asséptica (COELHO, 2002).

Somente 5% a 10% dos cálculos ficam localizados nos rins ou nos ureteres. O problema ocorre, na maioria das vezes, em animais de meia idade (4 a 8 anos), mas também pode ser encontrado em animais mais jovens. Eles são geralmente denominados de acordo com sua constituição mineral, 38% dos urólitos caninos são de estruvita (fosfato amoníaco magnésiano), 42% de oxalato de cálcio, 5% de urato, 1% de cistina e 14% são mistos (DALL'ASTA, 2011).

Os sinais clínicos associados à urolitíase dependem do número, tipo, e localização dos cálculos no trato urinário. Quando os urólitos estão localizados na bexiga, frequentemente, são observados sinais clínicos de cistite (hematúria, polaciúria, estrangúria e disúria) (NELSON & COUTO, 2001).

Em casos de formação de cálculos no trato urinário pode ser necessária uma exploração cirúrgica para remoção. Essa exploração é denominada de Cistotomia e é um procedimento comum na clínica de pequenos animais (GALERA, 2005).

O útero possui um corpo pequeno, e cornos extremamente longos e estreitos. Nas cadelas de tamanho médio o corpo uterino tem aproximadamente 2 a 3 cm e os cornos possuem de 12 a 15 cm de comprimento (GETTY, 1986).

A piometra é um processo inflamatório que acomete o trato genital das fêmeas caninas, caracteriza-se pelo acúmulo de secreção purulenta no lúmen uterino que resulta de uma hiperplasia endometrial cística associada a uma infecção bacteriana. O seu acontecimento é resultado da influência hormonal à virulência das infecções bacterianas e à

capacidade individual de combater essas infecções (WEISS, 2004 APUD SILVA, 2009). Podendo apresentar-se de duas formas: com a cérvix aberta (piometra aberta), ou com a cérvix fechada (piometra fechada) (SILVA, 2009).

Se a cérvix encontrar-se aberta, há corrimento vaginal e os cornos uterinos não estarão muito dilatados. Nestes casos as paredes do útero encontram-se espessadas, com hipertrofia e fibrose do miométrio. Por outro lado, se a cérvix estiver fechada, o útero estará distendido e as paredes uterinas poderão estar delgadas. O endométrio estará atrofiado e infiltrado com linfócitos e plasmócitos (SMITH, 2006).

Segundo Lima (2009) ela ocorre no período diestral, onde há uma combinação dos hormônios femininos estrógeno e progesterona e da presença de bactérias, a ação da progesterona sintetizada e liberada pelo corpo lúteo, é ampliada pela ação do estrógeno e com as alterações no útero as bactérias se tornam coadjuvantes do processo. Geralmente acometem cadelas inteiras, sendo que cadelas nulíparas têm mais chances de adquirir a doença do que cadelas primíparas e pluríparas, cadelas mais velhas tem maior incidência e geralmente acomete animais com mais de nove anos.

A etiologia dessa enfermidade também está associada à administração de compostos progestágenos de longa duração para retardar ou suprimir o estro, administração de estrógenos para as cadelas indesejavelmente acasaladas e infecções pós-inseminação ou pós-cópula (AIELLO & MAYS, 2001).

As bactérias de origem vaginal são capazes de colonizar o útero resultando em piometra. A *Escherichia coli* é o microorganismo mais comumente isolado de cadelas com piometra. Embora a infecção bacteriana não desencadeie a patogenia de hiperplasia endometrial cística-piometra, ela é a causa da maior parte da morbidade e a mortalidade associados a piometra (NELSON & COUTO, 2006).

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1. Relato de caso**

Foi atendida na clinica veterinária AU-Q-MIA, na cidade de Barra Bonita – SP, uma cadela Poodle chamada Belinha, de doze anos de idade, e peso de 5 kg. A queixa principal era disúria e hematúria (presença de sangue na urina) há meses. Na anamnese, também foi relatado pelo proprietário falta de apetite há alguns dias e alimentação a base de dieta caseira. No exame físico, na palpação, foi observada tensão abdominal. Foram requeridos exames de

hemograma, bioquímico (alanina aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA), ureia e creatinina) e ultrassonográfico.

No hemograma foi constatada anemia e uma leucocitose e o bioquímico evidenciou (aumento de ureia e creatinina). À ultrassonografia foram visualizadas imagens hiperecogênicas produtoras de sombra acústica, além de pontos ecogênicos em suspensão na bexiga (cristais/celularidade) e alteração na extensão uterina. Através destes dados foram feitas as hipóteses diagnósticas de Urolitíase Vesical, associada à Piometra. Como forma de tratamento, optou-se por realização de procedimento cirúrgico para remoção do útero e dos urólitos vesicais.

Durante o ato cirúrgico observou-se presença de secreção mucopurulenta no lúmen uterino (piometra fechada), procedendo-se a ovário-histerectomia.

Foram também retirados setenta e seis cálculos urinários através de Cistotomia (Figura 1). Os cálculos foram armazenados em recipiente estéril para realização de análise laboratorial, porém o envio não foi liberado pelo proprietário.



Figura 1 – Setenta e seis cálculos retirados da vesícula urinaria

Após a cirurgia, o animal foi acompanhado por mais seis dias, para administração de medicamento e fluidoterapia.

Recebeu alta no sexto dia, com orientações de reformulação dietética e uso de ração urinária por 2 meses. Após dez dias da cirurgia, o animal retornou para retirada dos pontos, apresentando-se em ótimo estado geral.

O mesmo foi operado há mais de um ano e até o presente momento não apresentou recidiva do quadro de urolitíase vesical.

### 3. CONCLUSÃO

Através deste trabalho, conclui-se que a urolitíase é uma enfermidade que geralmente acomete animais de meia idade, podendo porém acometer animais jovens, de diferentes raças e ambos os sexos. A piometra acomete casualmente fêmeas idosas, pois decorre de desregulações hormonais associada à presença de bactérias. Já a urolitíase é resultado de diversos fatores, dentre os quais administração de dieta inadequada ao animal.

Uma anamnese e um exame clínico bem realizado são fundamentais para direcionar o médico veterinário na decisão de solicitação dos exames complementares. Exames de imagem, como a ultrassonografia, e de laboratório clínico, como hemograma, perfil bioquímico e urinálise, auxiliam de forma significativa no diagnóstico da doença.

Há maiores chances de sucesso quando a terapia é instituída de forma precoce e de maneira correta. Seria ideal a realização de análise do cálculo, pois tem fundamental importância na prescrição dietética mais adequada para se evitar recidivas. Percebe-se claramente que não se deve apenas ao médico veterinário, mas sim também à adesão do proprietário do animal ao tratamento e orientações prescritos.

O melhor método de prevenção da piometra é a castração precoce e da urolitíase, o uso de dietas específicas

### 4. REFERENCIAS

AIELLO, S.E.; MAYS, A. **Doenças Reprodutivas de Pequenos Animais Fêmeas**. Manual Merck de Veterinária. São Paulo : Roca, 2001.

COELHO, Humberto Eustáquio. **Patologia Veterinária**. 1ª edição – São Paulo, 2002.

DALL'ASTA, Luiza Bastiani. **Urolitíase em um canino-relato de caso**. Unicruz, 2011.

GALERA, Paula Diniz. **Apostila de Técnica Cirúrgica**. Brasília, 2005.

GETTY, Robert, SISSON, Septimus; GROSSMAN, James Daniels. **Sisson/Grossman anatomia dos animais domésticos**. 5°. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2° vl., 1986.

HARARI, Joseph. **Cirurgia de Pequenos Animais**. Porto Alegre, 1999.

LIMA, Luiz Ricardo Silva. **Piometra em Cadelas**. Faculdades Metropolitanas Unidas. São Paulo, 2009.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Fundamentos da medicina interna de pequenos animais**. 2.ed. rio de Janeiro: Guanabara, 2001.

NELSON R.W. & COUTO C.G. Distúrbios da vagina e útero. In: **Fundamentos da medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006.

SILVA, Efrayn Elizeu Pereira. **Piometra Canina**. Trabalho de Conclusão de Curso. Bauru/SP, 2009.

SMITH F.O. Canine pyometra. **Theriogenology**. v. 66, 2006.